

PREÇO PAGO E BONIFICAÇÃO POR QUALIDADE DO LEITE E O INCREMENTO NA RECEITA TOTAL EM PROPRIEDADE LEITEIRA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

MARINA OLIVEIRA DANELUZ¹; GIULIANO ORLANDI SUZIN²; JULIANA CAROLINA SIEBEL²; CAMILA BEATRIZ BONATTO² HELENICE DE LIMA GONZÁLEZ²; MARIO DUARTE CANEVER³

^{1,2} Universidade Federal de Pelotas – maridaneluz22@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O complexo agroindustrial do leite se faz presente em todas as regiões brasileiras, sendo um importante gerador de renda, emprego e tributos. NOGUEIRA NETTO et al. (2003) destacaram que a pecuária leiteira é desenvolvida em aproximadamente 40% das propriedades rurais do Brasil, sendo explorada predominantemente por pequenos e médios produtores.

A década de 1990 pode ser considerada um divisor de águas para a cadeia agroindustrial do leite. A partir deste período, profundas transformações ocorreram em todo o setor (LEITE & GOMES, 2001). Os parâmetros de qualidade são cada vez mais utilizados para detecção de falhas nas práticas de manejo, servindo como referência na valorização da matéria-prima (NORO et al., 2006).

A contagem de células somáticas (CCS) de animais individuais e/ou do rebanho é um parâmetro para verificar o índice de mastite. Outro indicador de qualidade muito significativo é a contagem bacteriana total (CBT) que reflete as condições higiênicas da produção e de armazenamento do leite (MÜLLER, 2002, RIBEIRO, 2008).

A Instrução Normativa Nº 62 (IN62) estabelece parâmetros para comercialização do leite cru refrigerado, garantindo dessa forma maior qualidade do produto final a ser comercializado. Com isso, dentro do sistema de produção leiteiro são necessários investimentos em nutrição, sanidade, produtos de higiene e limpeza, medicamentos, manutenção de equipamentos de ordenha e reprodução, que venham a auxiliar e compor melhores características ao leite produzido.

O pagamento por qualidade não depende de novas normas, uma vez que estes programas consistem no pagamento de bonificação para o produtor que fornece a matéria-prima com características diferenciadas, o que gera retorno para a indústria e consumidor. Isto se configura essencialmente como um acordo entre fornecedor e comprador, devendo, todavia, ser consideradas as várias peculiaridades de cada indústria e de cada região (SANTOS, 2005).

Em vista da importância da valorização do preço pago por litro dentro de um sistema de produção leiteiro, o presente trabalho objetivou demonstrar quantitativamente as despesas relacionadas com o controle de qualidade do leite, bem como o retorno em bonificação ao produtor ao longo de dois anos.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas visitas mensais a uma propriedade localizada no município de Pelotas e pertencente ao Projeto de Extensão e Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira da Região Sul do Rio Grande do Sul (PDBL), durante os

anos de 2012 e 2013. Foram coletados dados referentes aos valores recebidos de pagamento por qualidade do leite, provenientes das notas fiscais fornecidas pelo produtor. O valor da bonificação pela venda do leite foi calculado através da fórmula: (preço médio pago por bonificação x média de litros de leite vendidos) x 12 meses. Realizou-se ainda a tabulação de dados referentes ao fluxo de caixa da propriedade, incluindo o custo de produção total e custos relacionados às medidas de higiene e limpeza do sistema de produção, para posterior análise de indicadores econômicos em planilhas de Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores referentes ao pagamento por bonificação nos anos de 2012 e 2013 estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Médias de produção de leite (litros vendidos), bonificação (R\$/litro) e preço pago (R\$/litro) nos anos de 2012 e 2013.

	Produção de Leite	Bonificação	Preço pago
2012	5.345	0,1025	0,7154
2013	5.956	0,1225	0,8281

O valor médio pago pela indústria no ano de 2012 foi de R\$ 0,7154 por litro de leite e a média anual paga como bonificação por qualidade foi de R\$ 0,1025, representando 14% do total do valor médio pago pelo litro de leite. No ano de 2013, o valor médio pago pela indústria foi de R\$ 0,8281, e o valor médio pago como bonificação de R\$ 0,1225, representando 14,9% do preço pago pela indústria.

Os investimentos em medidas de prevenção e controle de mastite (produtos de higiene e limpeza, prática de pré e pós-dipping, medicamentos, detergentes ácidos e alcalinos), juntamente com os custos totais do sistema de produção estão descritos na Tabela 2. Para o ano de 2012, este representou 3,6% do custo total, e a receita da venda do leite pela bonificação totalizou R\$ 6.574,25, ou seja, para cada Real aplicado em melhorias de manejo, a propriedade obteve R\$ 2,71 em retorno na forma de bonificação.

Tabela 2: Custo total do sistema de produção, valores de investimentos em medidas de higiene e limpeza e receita pela bonificação, nos anos de 2012 e 2013.

	Custo total	Custo produtos de higiene e limpeza	% Composição CT	Receita Bonificação
2012	R\$ 67.059,66	R\$ 2.427,56	3,6	R\$ 6.574,25
2013	R\$ 54.030,62	R\$ 4.659,57	8,7	R\$ 8.755,80

No ano de 2013, o investimento em medidas de higiene e qualidade do leite representou 8,7% (R\$4.698,57) do custo total (R\$ 54.030,62), demonstrando maior investimento no setor de higiene e limpeza no último ano. A receita da venda do leite pela bonificação ano de 2013 totalizou R\$8.755,80. Para cada Real investido em medidas de qualidade do leite, houve retorno de R\$ 1,87 em forma de bonificação.

Os valores encontrados no presente estudo demonstram a importância de investimentos em práticas de higiene, prevenção e controle da mastite para obtenção de melhores resultados em relação aos indicadores de qualidade do

leite e com isso, gerar um aumento na receita bruta da atividade, obtida através da comercialização do leite. Outro aspecto a ser abordado é a importância do conhecimento do desempenho econômico gerado dentro do sistema de produção. Dessa forma, decisões seguras podem ser tomadas, quanto à viabilidade de práticas e investimentos a serem implantados na propriedade com intuito de aumentar a renda do produtor.

4. CONCLUSÕES

Para a propriedade em questão, nos anos de 2012 e 2013, o investimento em produtos e tecnologias para proporcionar maior higiene e qualidade do leite cru refrigerado gerou um aumento significativo no preço pago por litro de leite, demonstrando a viabilidade do investimento em qualidade. Além disso, demonstra ainda a agregação do valor recebido pelo produto final ao longo dos anos avaliados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. **Instrução normativa nº 62**. Diário Oficial, 30 de dez. de 2011, sec. 1.

MÜLLER, E.E. Qualidade do leite, células somáticas e prevenção da mastite. In: **ANAI DO II SUL - LEITE: SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO SUL DO BRASIL**. 2002. Maringá, Paraná. Anais...Maringá:UEM/CCA/DZO – NUPEL, 2002. p.117-206.

NOGUEIRA NETTO, V.; MARTINS, M. C.; NERI, C. B. de S. Terra prometida. **Agroanalysis**, v. 22, n. 10, p. 46-51, dez. 2002-jan. 2003.

NORO, G.; GONZÁLEZ, F.H.D.; CAMPOS, R.; DÜRR, J.W. Fatores ambientais que afetam a produção e a composição do leite em rebanhos assistidos por cooperativas no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.3, p.1129-1135, 2006.

RIBEIRO, J.N. Qualidade e segurança na produção de leite cru em Portugal e na Europa. In: **3º CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO LEITE**. Recife. 2008. Resumos...Recife, p. 175-181.

SANTOS, Marcos Veiga dos. Utilizando a CCS e a CBT como ferramenta em tempos de pagamento por qualidade do leite. In: **ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE NA CADEIA DE PRODUÇÃO DE LEITE**. Passo Fundo, 2005, v. 1, p. 246-260.